

# AGRICULTURA SC

EDIÇÃO Nº 62 | NOVEMBRO DE 2018



FEDERAÇÃO DA  
AGRICULTURA E  
PECUÁRIA DO ESTADO  
DE SANTA CATARINA



SERVIÇO  
NACIONAL DE  
APRENDIZAGEM  
RURAL/SC

Fechamento autorizado,  
pode ser aberto pela ECT.



## PRIMEIRO DIA DE CAMPO ESTADUAL DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA BOVINOCULTURA DE CORTE DE SANTA CATARINA

Evento contou com a  
participação de quase  
800 produtores rurais  
Páginas 08 a 11

### CAMPO FUTURO

CNA divulga resultados  
do projeto em todo o país

Página 04

### FORÇA FEMININA

Sistema FAESC/SENAR  
no 3º Congresso Nacional  
das Mulheres do Agro

Página 05

### AUDITORIA

MAPA visita propriedades  
atendidas pela ATeG

Páginas 14 e 15

### CNA JOVEM

Santa Catarina escolhe  
representantes para  
a etapa nacional

Páginas 18 e 19

# IMAGEM NO EXTERIOR

**José Zeferino Pedrozo** - Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/SC)



Apesar da seriedade, da eficiência produtiva, da segurança sanitária e da qualidade final dos produtos cárneos brasileiros, a imagem do Brasil no mercado internacional de proteína animal não anda boa. E isso é uma injustiça! É evidente que o furor midiático das operações Carne Fraca e Trapaça causaram dano à imagem da carne brasileira no exterior, mas devem existir outros fatores. Confesso que fiquei chocado ao ser informado que alguns importadores europeus comercializam carnes brasileiras com o rótulo de “carne sulamericana”, temendo represália dos mercados varejistas.

Na série de encontros com os presidentes que a Confederação da Agricultura e Pecuária e o Conselho do Agro organizaram neste ano foram apontadas dez propostas para o agronegócio brasileiro que, nos últimos anos, tem sido a locomotiva da economia verde-amarela. Uma das ideias é um programa que possa fortalecer a imagem, promover a diferenciação de produtos e consolidar as exportações de maior valor adicionado. Apesar de atualmente ser um dos maiores produtores em muitas cadeias do Agro,

a imagem do Brasil é fraca, quando comparada a de países como Austrália, Estados Unidos e Canadá.

Foram detalhadas algumas ações que, se implementadas, surtirão efeitos no mercado mundial: desenvolver projetos nacionais de fomento às exportações que sejam adaptados às realidades locais do agronegócio, com ações de promoção comercial e competitividade. Criar programa para a sensibilização, capacitação e desenvolvimento de novas cadeias agropecuárias para o comércio internacional, por meio de parcerias entre entes públicos e privados. Investir em programas de comercialização no exterior voltados para pequenos e médios produtores. Fomentar as exportações de produtos agropecuários de valor agregado, explorando atributos relacionados a diferenciações regionais e indicações geográficas. Adotar uma campanha unificada de governo para fortalecimento da imagem do país, com participação dos ministérios do Meio Ambiente; Relações Exteriores; Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Indústria, Comércio e Serviços; Presidência da República, entre outros.

A Associação Brasileira de Proteína Animal, que representa a avicultura e a suinocultura do Brasil, saiu na frente e lançou uma campanha internacional de imagem dos setores exportadores da cadeia produtiva no Salon International de l'Alimentation (SIAL), em Paris (França). A ação, realizada em parceria com a Apex-Brasil, busca o fortalecimento da imagem da proteína animal brasileira no mercado internacional. A primeira etapa da campanha é voltada para a União Europeia. Bélgica, Holanda, Alemanha, França e Reino Unido são os alvos-prioritários.

É preciso estabelecer parcerias estratégicas e posicionar o Agro como um ativo do Brasil nas suas relações com o mundo. Ao mesmo tempo, desenvolver uma estratégia coerente de inserção internacional com estudos de impacto que avaliem perdas e ganhos para os setores. O posicionamento brasileiro deve ser elaborado também com a contribuição do setor privado. Nessa linha, confio que vamos acelerar a integração do Brasil com o mercado mundial, via ampliação e celebração de novos acordos de livre comércio.

# PRODUTORES RURAIS INGRESSAM NO ESOCIAL EM JANEIRO DE 2019

Federação da Agricultura e Pecuária de SC alerta para os prazos

Recentemente o Governo Federal mudou a prestação de informações trabalhistas, previdenciárias e tributárias, por meio dos programas do eSocial e da Escrituração Fiscal Digital das Retenções e Informações da Contribuição Previdenciária Substituída (EFD-Reinf). Para os pequenos produtores rurais pessoas físicas e segurados especiais o Comitê Diretivo do eSocial alterou para janeiro de 2019 o início da obrigatoriedade do envio das informações. A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) alerta para que todos os produtores fiquem atentos aos prazos de acordo com cada fase.

O eSocial é o instrumento de unificação da prestação das informações referentes à escrituração das obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas e tem por finalidade padronizar sua transmissão, validação, armazenamento e distribuição, constituindo um ambiente nacional, de acordo com o Decreto nº 8.373/2014.

A EFD-Reinf é um módulo que abarca todas as retenções do contribuinte sem relação com o trabalho, bem como as informações sobre a receita bruta para a apuração das contribuições previdenciárias substituídas. A nova escrituração substituirá as informações contidas em outras obrigações acessórias, como o módulo da EFD-Contribuições que apura a Contribuição Previdenciária sobre a Receita Bruta (CPRB).

O presidente da FAESC José Zeferino Pedrozo destaca que todos os produtores rurais pessoas físicas e jurídicas, agroindústrias, empresas prestadoras de serviços rurais e adquirentes de produção rural são obrigados a utilizar o sistema. “A FAESC e o SENAR estão dando todo o



suporte necessário aos Sindicatos Rurais e contadores que auxiliam os produtores a se prepararem para a mudança”.

No eSocial a gestão de informações é exercida e compartilhada com a Secretaria da Receita Federal, Ministério do Trabalho, Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e Caixa Econômica Federal. Na EFD-Reinf a gestão e informação serão da Secretaria da Receita Federal do Brasil.

“Os objetivos dos novos registros são garantir o exercício dos direitos pelos trabalhadores; simplificar o cumprimento das obrigações dos contribuintes e aprimorar a qualidade das informações prestadas ao Estado. Importante ressaltar que o eSocial e a EFD-Reinf não criam novas obrigações, apenas unificam a forma de prestar informações, modificam, portanto, a forma com que o produtor rural se comunica com o Estado”, complementa Pedrozo.

Os eventos do eSocial são divididos em iniciais, tabelas, não periódicos e periódicos. Os eventos iniciais são aqueles referentes ao produtor em que é possível identificar, por exemplo, sua classificação fiscal e sua estrutura. O evento de tabelas complementa os iniciais e subsidia as informações para que

o eSocial reconheça os eventos periódicos e não periódicos.

Os eventos não periódicos são aqueles em que a prestação da informação está condicionada a ocorrência do fato como a contratação do empregado, alteração de salário e desligamento. E os periódicos são aqueles fatos com ocorrência repetitiva tais como à folha de pagamento e retenção de impostos. Neste caso os eventos devem ser transmitidos até o dia 07 do mês seguinte, antecipando-se o vencimento para o dia útil imediatamente anterior, em caso de não haver expediente bancário.

Dentre os registros existentes no eSocial, destacam-se para o meio rural aqueles que dizem respeito à pessoa física, como aquisição de produção rural e comercialização da produção rural, além de informações relativas aos trabalhadores, como admissão, férias, demissão, dentre outros. Na EFD-Reinf estarão informações rurais referentes às pessoas jurídicas e agroindústrias, tais como as retenções e informações sobre receita bruta da comercialização da produção rural. Como exemplo destaca-se as aquisições de entidades executoras do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

**AGRICULTURA SC**

R. Delminda Silveira, 200 - Agrônômica, Florianópolis - SC, 88025-500 - Fone (48) 3331-9700  
FAESC: facebook.com/FAESCSantaCatarina | SENAR/SC: facebook.com/SENARSC | www.SENAR.com.br

**DIRETORIA DA FAESC 2015/2019:** Presidente: José Zeferino Pedrozo, 1º vice-presidente: Enori Barbieri, 2º vice-presidente: Milton Graciano Peron, 1º vice-presidente de secretaria: João Francisco de Mattos, 2º vice-presidente de secretaria: João Romário Carvalho, 1º vice-presidente de finanças: Antônio Marcos Paganini de Souza, 2º vice-presidente de finanças: José Antônio de Pieri. **VICE-PRESIDENTES REGIONAIS:** Adelar Maximiliano Zimmer (Extremo-Oeste), Américo do Nascimento (Oeste), Wilson Antônio Verona (Meio Oeste), Mauro Kazmierczak (Planalto Norte), Lindolfo Hoepers (Vale do Itajaí), Márcio Cícero Neves Pamplona (Planalto Serrano) e Vilbald Michelis (Sul). **CONSELHO FISCAL EFETIVO:** Fernando Sérgio Rosar, Gilmar Antônio Zanluchi e Donato Favarin. **CONSELHO FISCAL SUPLENTE:** Nilton Goedert, Fabrício Luiz Stefani e Dionício Scharf. **CONSELHO ADMINISTRATIVO DO SENAR/SC:** Presidente do Conselho Administrativo – Gestão 2015/2018: José Zeferino Pedrozo. **CONSELHEIROS:** Walter Dresch (Titular), Luis Sartor (Suplente). **Representantes:** Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (FETAESC) | Marcos Antônio Zordan (Titular), Neivo Luiz Panho (Suplente). | **Representantes:** Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC) | Ricardo de Gouvêa (Titular), Cinthya Monica da Silva Zanuzzi (Suplente).

**Representantes:** Agroindústria | Daniel Klüppel Carrara (Titular), Adilcio Pedro Zappato (Suplente). **Representantes:** SENAR Administração Central. **CONSELHO FISCAL:** Rita Marisa Alves (Titular), Pedro Cavalheiro de Almeida (Suplente) | **Representantes:** SENAR Administração Central | Tatiane Mecabó Cupello (Titular), Gilberto Modesto da Silva (Suplente) | **Representantes:** Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) | Joazinho Althoff (Titular), Acir Veiga (Suplente). **Representantes:** Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (Fetaesc). **DIRETORIA:** Superintendente: Gilmar Antônio Zanluchi

**MB Comunicação:** Jornalista Responsável: Marcos Antônio Bedin (Reg. Jornalista profissional MET SC 0085-JP). Edição: Caroline da Costa Figueiredo. Redação: Caroline da Costa Figueiredo, Marcos A. Bedin, Aline Thais Gunsett, Kaehryan Fauth, Lisiane Kerbes e Silvana Cuochinski.

**Diagramação / Impressão:** COAN Indústria Gráfica  
**Tiragem:** 5.500 exemplares.



Seminário apresentou os resultados do Campo Futuro em todo o País

## CNA DIVULGA RESULTADOS DO CAMPO FUTURO EM 2018

Presidente do Sistema FAESC/SENAR participou do Seminário

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) divulgou os resultados e as ações do Campo Futuro em 2018, no quarto seminário nacional sobre o projeto. As informações foram compiladas a partir do levantamento dos custos de produção de várias atividades agropecuárias em 129 painéis realizados neste ano. O presidente do Sistema FAESC/SENAR José Zeferino Pedrozo participou do evento.

O projeto é uma parceria entre CNA, SENAR, universidades e instituições de pesquisa para reunir dados sobre a produção agropecuária, além de orientar o produtor na tomada de decisões e promover a capacitação para o aprimoramento da gestão na propriedade rural.

O vice-presidente da CNA, Muni Lourenço Silva Júnior, destacou a importância do projeto para ajudar o produtor rural a ter uma gestão mais eficiente nos negócios e na proposição de políticas públicas em temas como seguro rural, crédito, infraestrutura e tributação, entre outros.

“No Brasil, a atividade rural é sujeita a questões climáticas, oscilações de preços de produtos comercializa-

dos e alta dos insumos, que em grande parte vêm de fora. Neste ano, em especial, tivemos o tabelamento do frete, que agravou a questão da gestão das propriedades rurais. E esse projeto tem contribuído de forma muito estratégica para nortear as ações da CNA para defender os interesses do produtor e garantir mais rentabilidade”.

O presidente do Sistema FAESC/SENAR destacou que em Santa Catarina foram promovidos painéis nas cadeias produtivas de grãos (soja, milho, feijão de inverno, trigo, aveia branca e arroz), banana, tomate, maçã, suínos e aves. Segundo Pedrozo, o Estado tem uma agricultura diversificada e oportuniza o desenvolvimento em diferentes áreas. “Os painéis contribuíram com informações importantes para que a produção seja rentável, com custos acessíveis e retornos coerentes com a realidade de cada propriedade rural. Isso só é possível se conhecermos as demandas de cada região e delimitarmos estratégias para reduzir custos, aumentar produção e, em consequência disso, ter melhores retornos financeiros aos produtores”.



Presidente do Sistema FAESC/SENAR José Zeferino Pedrozo participou do evento em Brasília

### RESULTADOS

Em 2018, os resultados do Campo Futuro mostram, na média, que a atividade agropecuária teve significativa redução da margem de rentabilidade. O comportamento foi impactado pelos custos de produção, puxado pela alta dos preços de insumos como fertilizantes, energia, óleo diesel e rações, e outros fatores como a paralisação dos caminhoneiros.

Na agricultura, completou ele, soja e milho também apresentaram queda na margem, de 40% a 50%, por conta dos níveis menores de preços e maior oferta. O superintendente técnico da CNA, Bruno Lucchi citou o aumento dos preços dos fertilizantes de 16%, em média, do ano passado para cá. “O produtor que comprou no segundo semestre encontrou valores 18% maiores em função da greve dos caminhoneiros e um câmbio mais elevado”.

## SISTEMA FAESC/SENAR PARTICIPA DO 3º CONGRESSO NACIONAL DAS MULHERES DO AGRO

A presença feminina no meio rural tem sido cada vez mais constante e fundamental. Elas deixaram de ocupar apenas o espaço de auxiliaadoras de seus maridos e estão se destacando e empreendendo no campo. Em Santa Catarina o Sistema FAESC/SENAR incentiva o protagonismo feminino. Com o objetivo de oportunizar a troca de conhecimentos e experiências, cerca de 15 mulheres representaram o Sistema no 3º Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio, em São Paulo.

Com o tema “2030 – O Futuro agora, na prática” o evento reuniu 1.500 mulheres vinculadas ao setor agropecuário. O congresso contou com a presença de especialistas que abordaram temas considerados do futuro, mas que já podem e devem ser praticados, como big data, previsão climática, nanotecnologia e agroenergia, por exemplo. Durante o evento foi apresentado o que há de mais novo em desenvolvimento pelos jovens empreendedores com os startups, além dos inovadores métodos do design thinking para gestão.

Foram dois dias com workshops práticos e painéis de debates com renomados profissionais do agronegócio. A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) participou do evento como expositora e patrocinadora e desenvolveu uma pesquisa sobre a expectativa dos produtores e produtoras com relação à atuação sindical.

Participaram do evento representando o Sistema FAESC/SENAR a coordenadora estadual do Programa Mulheres em Campo Nayana Setubal Bittencourt, a coordenadora estadual do Curso Técnico em Agronegócio



Representantes de Santa Catarina no Congresso

da rede e-Tec Katia Zanela e outras 11 prestadoras de serviço em instrutoria do SENAR/SC no Programa Mulheres em Campo que visa despertar nas produtoras rurais o espírito de liderança e empreendedorismo.

“Diariamente convivemos com relatos de produtoras rurais bem-sucedidas e que conduzem propriedades, muitas vezes, sozinhas. O Programa Mulheres em Campo tem registrado histórias de mulheres empreendedoras e que inovam no meio rural. A troca de experiências oportunizada durante o Congresso com certeza trará reflexos no campo, através dos conhecimentos atualizados que poderemos repassar a elas contribuindo, assim, para a melhoria do dia a dia dentro das propriedades rurais”, destacou Nayana.

Para Katia, a experiência do Congresso foi enriquecedora. “As mulheres assumem, muitas vezes, a frente da gestão no campo aliando a criatividade, o protagonismo e a vontade de crescer. O Curso Técnico em Agronegócio também auxilia a desenvolver esse espírito empreendedor e esse olhar visionário nas mulheres que atuam no meio rural. Participar

do evento nos fez ver o quanto as mulheres têm ganhado cada vez mais destaque no agronegócio”.

O superintendente do SENAR/SC Gilmar Antônio Zanluchi salientou que o público feminino conquista espaço e tem voz e vez em tomadas de decisões importantes no dia a dia das empresas rurais. “Elas estão preocupadas em se capacitar e se preparar para atuar na gestão ao lado, ou não, de seus esposos. Demonstram interesse e comprometimento com a produção e vislumbram, através de atitudes empreendedoras, um futuro melhor”.

De acordo com o presidente do Sistema FAESC/SENAR José Zeferino Pedrozo as mulheres são o pilar familiar e têm ganhado esse espaço também no trabalho no campo. “Elas são fortes, determinadas e visionárias. Auxiliam de forma exemplar na execução das atividades diárias contribuindo para o desenvolvimento da produção. Por natureza elas têm um olhar mais crítico e detalhista e isso contribui exponencialmente para a busca pela excelência nas execuções das iniciativas no meio rural. Sem dúvidas elas são indispensáveis”, finalizou.

# GOVERNO PUBLICA REGRAS PARA TRANSFERIR GESTÃO DA RASTREABILIDADE DE BOVINOS À CNA

Instrução Normativa (IN) nº 51 cria condições para a transição do gerenciamento da base de dados do SISBOV do Mapa para a CNA

O governo publicou novas regras para transferir do Ministério da Agricultura (Mapa) à Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) a gestão da rastreabilidade de bovinos e bubalinos. A Instrução Normativa (IN) nº 51 cria condições para a transição do gerenciamento da Base Nacional de Dados do Serviço Brasileiro de Rastreabilidade da Cadeia Produtiva de Bovinos e Bubalinos (BND/SISBOV) para a CNA.

“No entendimento do Mapa, todas as ações relacionadas à exportação de carne para países ou blocos devem ficar a cargo da iniciativa privada, enquanto a fiscalização e auditoria dos processos permanecem como atribuição exclusiva do Ministério”, afirmou o coordenador dos Protocolos de Rastreabilidade de Adesão Voluntária do Instituto CNA, Paulo Costa.

Segundo ele, um dos avanços que a IN 51 trouxe foi com relação a possibilidade de nova identificação dos animais em caso de perda de elementos (brinco SISBOV). “A proposta passou a admitir a possibilidade de perda dos brincos dos animais do rebanho durante a realização de vistorias na propriedade, seguida de nova identificação do bovino e baixa da numeração anterior”.

O coordenador da CNA explicou que anteriormente, durante uma vistoria, 100% dos animais deveriam estar identificados, caso contrário a propriedade rural seria desabilitada.



“É comum o animal perder o brinco no manejo a campo e em outras situações. Essa alteração na regra é um avanço para os produtores”.

O presidente do Sistema FAESC/SENAR José Zeferino Pedrozo avalia como positiva a mudança, uma vez que o controle dos animais passa a ficar a cargo da CNA, entidade na qual as Federações de Agricultura de todos os Estados são vinculadas. “Para Santa Catarina, principalmente, a rastreabilidade dos animais é importantíssima uma vez que somos o único Estado livre de febre aftosa sem vacinação no País, isso garante que nossos rebanhos estarão seguros e livres de contaminação”.

Outra novidade é o apoio gerencial e operacional da CNA até que ocorra a transição para o protocolo de rastreabilidade de adesão voluntária com garantias equivalentes a atual Instrução Normativa conforme prevê o Decreto 7.623/2011.

A obrigatoriedade que o frigorífico tem para apresentar as causas da desclassificação de animais (quanto houver) ao produtor rural também foi um ponto destacado. “Na normativa anterior, se algum animal não atendesse às exigências de mercado, o frigorífico desclassificava o animal sem dar satisfações ao pecuarista. Agora, terão que informar relação detalhada das causas”, disse Paulo.

# SENADO APROVA MEDIDA PROVISÓRIA PARA PRORROGAÇÃO DO FUNRURAL

FAESC informa que, após sancionado, o prazo se estende até 31 de dezembro de 2018

A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) informa aos produtores rurais catarinenses a aprovação do Senado Federal da Medida Provisória 842/2018 que prorroga o prazo para adesão do Refis do Funrural para o dia 31 de dezembro de 2018. A MP segue para sanção do Presidente da República. A partir daí, estará reaberto o prazo nos termos da Lei 13.606/18. A FAESC, por meio do Departamento Jurídico, representado pelo assessor jurídico Clemerson José Argenton Pedrozo, coloca-se inteiramente à disposição dos produtores rurais para prestar maiores informações.

O texto original da medida provisória previa descontos para a quitação de dívidas contraídas até 27 de dezembro de 2018 no âmbito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). O abatimento poderia ser de 35% ou 70%, de acordo com a data de assinatura do contrato.

O texto aprovado em setembro pelos deputados — e agora pelos senadores — diminui os percentuais de descontos. Em operações contratadas

até 31 de dezembro de 2006, eles ficam em 60%. Para aquelas firmadas entre 1º de janeiro de 2007 e 31 de dezembro de 2011, o desconto fica em 30%. A data limite para a quitação das dívidas é 30 de dezembro de 2019.

O relator da matéria é o senador Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE). Ele ampliou o universo de produtores rurais inscritos na dívida ativa da União que podem ser beneficiados com descontos. O texto original contemplava apenas os débitos enviados para inscrição até 31 de julho de 2018. Bezerra incluiu na MP 842/2018 mutuários com dívidas encaminhadas até 31 de outubro. Neste caso, os descontos variam de 95% (para valores até R\$ 15 mil) a 60% (para valores acima de R\$ 1 milhão).

O Senado aprovou ainda um novo prazo para a liquidação ou a repactuação de dívidas com os bancos do Nordeste (BNB) e da Amazônia (Basa) em operações com recursos dos fundos constitucionais do Nordeste (FNE) e do Norte (FNO). Em vez de 27 de dezembro de 2018, a data limite agora é 30 de dezembro de 2019. O mesmo prazo vale para a



O assessor jurídico da FAESC, Clemerson José Argenton Pedrozo, alerta os produtores para a mudança no prazo

renegociação de dívidas com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) em operações de crédito rural e de bens de capital, como tratores e colheitadeiras.

No âmbito do Pronaf, a MP 842/2018 concede desconto de até R\$ 12 mil por operação às cooperativas de crédito rural. O benefício vale para os casos em que a entidade pagou a dívida com o banco, mas não recebeu o valor dos mutuários. O benefício vale apenas para operações contratadas até 30 de junho de 2008.

## OUTROS SETORES

Dívidas de empreendimentos de agricultura familiar junto à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) contratadas até 31 de dezembro de 2015 podem ser renegociadas até dezembro de 2022. O desconto para quitação será de 95% do saldo devedor, e o pagamento do que restar será feito em seis parcelas anuais com dois anos de carência.



Evento ocorreu na Fazenda Araucária em Bom Retiro

## DE OLHO NO MERCADO DA CARNE BOVINA

Programa Estadual de Desenvolvimento da Bovinocultura de Corte de Santa Catarina é desenvolvido pelo Sistema FAESC/SENAR e Sebrae/SC

Santa Catarina é reconhecida internacionalmente pela elevada qualidade na produção de proteína animal, principalmente de suínos e aves. Declarado pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) como área livre de febre aftosa sem vacinação, o Estado é o único do País com esse título, o que garante acesso a grandes mercados de exportação. A intenção agora é alavancar a carne bovina ao mesmo patamar, aumentando a produção e tornando o Estado autossuficiente em carne bovina e qualificado para a exportação.

A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC), o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/SC) e o Sebrae/SC uniram esforços para incentivar a expansão da produção com o Programa Estadual de Desenvolvimento da Bovinocultura de



*“A meta para o próximo ano é aumentar para 1.500 o número de produtores rurais participantes e beneficiados pelo Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) em Pecuária de Corte.”*

Presidente do Sistema FAESC/SENAR, José Zeferino Pedrozo

Corte de Santa Catarina. Seu objetivo é proporcionar evolução no nível de gestão, aumento da produção com o incremento da renda líquida, melhorias na nutrição e no padrão racial dos bovinos de corte.

O programa atende 28 grupos pertencentes a 27 Sindicatos Rurais que abrangem 73 municípios em

todo o Estado. No total, 840 produtores são atendidos por técnicos de campo, que efetuam visitas mensais, e supervisores técnicos, explicou o presidente do Sistema FAESC/SENAR, José Zeferino Pedrozo, durante o 1º Dia de Campo Estadual do Programa de Desenvolvimento da Bovinocultura de Corte de Santa Catarina.

O evento ocorreu em outubro, na Fazenda Araucária, exemplo de sucesso no programa, localizada na comunidade de Cambará, em Bom Retiro, na serra catarinense, da família Kauling (Wilson Kauling e Ana Wiggers Kauling), e contou com a expressiva presença de aproximadamente 800 produtores rurais. Durante o evento conheceram a propriedade e os avanços técnicos produtivos em manejo da pastagem, integração lavoura-pecuária, melhoramento do campo nativo e genética. Durante o Dia de Campo, o Sebrae/SC confirmou a parceria para o próximo ano do programa.

Pedrozo apresentou aos produtores os resultados alcançados em um ano de projeto. A taxa de prenhes subiu 11%, o nascimento de terneiros teve incremento de 9,5% e a quantidade de animais comercializados aumentou 13,33%. Com relação aos resultados financeiros, a média das propriedades teve uma redução de 0,9% nos custos de produção e faturamento de mais 6,6%.

Com o projeto de Inseminação Artificial por Tempo Fixo (IATF), fo-

ram inseminadas 18.905 matrizes com taxa de prenhes de 69%, incluindo o período de repasse com touros. Para a temporada 2018/19 a previsão é inseminar 31.095 vacas. “Os impactos diretos observados com o programa foram melhoria na genética, nascimento uniforme, valor agregado na comercialização”, observou Pedrozo.

O presidente também demonstrou cases de sucesso do programa e citou como exemplo a Fazenda São Luiz, do produtor Marcos J. Pinto da Silva, localizada no município de Rio Negrinho. Quando iniciou com as visitas técnicas e gerenciais o produtor tinha uma taxa de natalidade de 46%, após um ano de programa a taxa está em 89%. As ações realizadas pelo produtor foram definição de estação de monta, implantação de pastagens perenes, IATF com repasse de touros.

O coordenador do programa em Santa Catarina Antônio Marcos Pagani de Souza explicou que a metodologia está orientada para melhorar a gestão da atividade, a nutrição dos rebanhos e a eficiência na produção de carne.



*“Com o protocolo de Inseminação Artificial por Tempo Fixo (IATF), desenvolvido por meio de parceria com o Sebrae, registramos avanço no número de vacas prenhes de 41% para 69%. Isso interfere diretamente na qualidade da produção e possibilita incremento de mais de 10% no valor de comercialização dos animais.”*

Coordenador do programa em Santa Catarina, Antônio Marcos Pagani de Souza



Produtores rurais visitaram todos os espaços da propriedade



Cerca de 800 produtores participaram do 1º Dia de Campo

Segundo Pagani, esses resultados demonstram que a produção de gado de corte é tão rentável quanto outras cadeias produtivas. Por meio da ATEG, os produtores rurais têm alcançado cada vez mais eficiência tornando-se competitivos tam-

bém no mercado de carne bovina.

O programa está presente nas regiões do planalto serrano, oeste, norte, meio oeste, extremo oeste e sul. A iniciativa é totalmente gratuita aos produtores rurais, os quais são benefi-

ciados com visitas técnicas e gerenciais mensais pelo período de dois anos. As visitas têm foco na transmissão de conhecimentos relacionados à gestão das empresas rurais e técnicas de manejo voltadas às atividades pecuárias.



Família Kauling, proprietários da Fazenda Araucária recebeu placa de agradecimento

### PRODUÇÃO CATARINENSE

Santa Catarina registra acentuada deficiência na produção de carne bovina e importa de outras regiões 50% da carne que os catarinenses consomem. A atividade está presente em 295 municípios. O rebanho bovino catarinense é formado por 5 milhões de cabeças, sendo 72% de fêmeas e 28% de machos. No território catarinense são abatidos, todos os anos, 610 mil animais. Como a produção é me-

nor que a demanda, é necessário importar cerca de 130 mil toneladas/ano.

Os objetivos de elevar a produtividade e atingir alta qualidade estão sendo alcançados. O boi produzido aqui obtém o melhor preço do Brasil: mais de 150 reais a arroba. Santa Catarina está se especializando em novilho precoce (bovino abatido com até 30 meses de idade). É um dos dois únicos

Estados que tem um programa de incentivo nessa linha – o outro é Mato Grosso do Sul. O programa do novilho precoce foi instituído pela Lei 9.193, de 28/07/93. Essa lei estimula a comercialização de novilho super precoce (idade até 20 meses) e novilho precoce (de 20 a 30 meses). Para inscrever-se, o criador deve procurar a Cidasc e fazer - sem custos - seu cadastramento.



Presidente do Sistema FAESC/SENAR, José Zeferino Pedrozo, apresentou resultados do programa



Equipe do Sistema FAESC/SENAR que atua na execução do programa em SC



Evento em Bom Retiro teve sucesso de participação



Em Palmeira mulheres também fizeram aula de alongamento



Programa Saúde da Mulher Rural em Palmeira



Em Paulo Lopes cerca de 150 mulheres participaram

## PROGRAMA SAÚDE DA MULHER RURAL ATENDE 600 PRODUTORAS EM OUTUBRO

Iniciativa do Sistema FAESC/SENAR ocorreu nos municípios de Bom Retiro, Palmeira, Paulo Lopes e Treviso

“Foi gratificante participar e conhecer um pouco mais sobre os cuidados essenciais com a saúde. Aprendi muitas coisas que não sabia sobre as doenças que atingem as mulheres e foi esclarecedor”, afirmou Bernadete Weiss, produtora rural no município de Palmeira. Pela primeira vez Bernadete participou do Programa Saúde da Mulher Rural promovido pelo O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/SC), órgão vinculado à Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC).

A iniciativa, que teve como objetivo gerar oportunidades de educação e prevenção do câncer do colo do útero, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das mulheres do meio rural por meio da prevenção de

doenças, ocorreu em quatro municípios no mês de outubro.

“As orientações que recebemos foram muito importantes para nos conscientizarmos sobre os cuidados com a nossa saúde e de nossa família. No interior, muitas vezes não temos esse olhar cuidadoso, por isso fico agradecida a todos os profissionais tanto da prefeitura como do SENAR/SC que nos possibilitaram momentos de reflexão e autocuidado”, complementou a produtora rural.

Além de Palmeira, os municípios de Bom Retiro, Treviso e Paulo Lopes promoveram o programa em parceria com as Secretarias de Saúde das cidades e dos Sindicatos Rurais de Florianópolis, Bom Retiro, Nova Veneza e Otacílio Costa. Ao todo, 600 produtoras rurais foram atendidas nos eventos.



Produtoras rurais de Treviso aproveitaram o espaço beleza



Evento ocorreu em parceria com a Secretaria de Saúde de Paulo Lopes e Sindicato Rural de Florianópolis

Durante o programa foram realizados exames Papanicolau e desenvolvidas atividades com o foco na prevenção. “Buscamos sensibilizar e conscientizar as mulheres do meio rural sobre a importância da prevenção de doenças, por meio de palestras sobre saúde preventiva, com foco no câncer do colo do útero”, enfatizou a coordenadora estadual do programa, Gisele Kraieski Knabben.

De acordo com o superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanoluchi, a intenção foi oportunizar momentos de reflexão sobre os cuidados

essenciais com a saúde da mulher do meio rural. Sabemos que, muitas vezes, as mulheres são aquelas que cuidam de todos, mas esquecem de si mesmas. Por meio dessa ação buscamos estimular nelas o reconhecimento de sua importância e de como devem cuidar de si mesmas. Saúde é a base inicial para tudo”.

O presidente do Sistema FAESC/SENAR, José Zeferino Pedrozo, acrescentou que a missão do Sistema é alertar as mulheres com relação a incidência do câncer entre as mulheres do meio rural. Para isso é necessário aler-

tá-las com relação ao diagnóstico precoce das doenças uma vez que, quanto antes for identificada, mais tranquilo e exitoso é o tratamento. “Geramos momentos de educação e prevenção, levando conhecimentos que possibilitam a mudança de atitudes favorecendo melhor qualidade de vida”.

Os eventos foram acompanhados pelos presidentes dos Sindicatos Rurais do qual os municípios fazem parte e também pelas supervisoras do SENAR/SC na região Sul Sueli Silveira Rosa e Planalto Serrano Stephanye Fanton.



Programa Saúde da Mulher rural promovido em Treviso



Produtoras rurais de Bom Retiro também tiveram o espaço beleza.

# PROGRAMA ATEG PROPORCIONA AUMENTO DE 20% NA PRODUÇÃO LEITEIRA EM SANTA CATARINA

Resultado é de parceria entre o Sistema FAESC/SENAR-SC e o MAPA

Após 22 meses de visitas de campo, o Sistema FAESC/SENAR concluiu o Projeto Mapa Leite. As ações beneficiaram 855 propriedades rurais com a metodologia de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG). Os índices de produtividade apontam a melhoria da qualidade de vida dos produtores atendidos. Foi registrado um aumento diário de 20% na produção de leite e crescimento de 30% na produção por hectare e verificada redução de 26% nas despesas diretas por litro de leite produzido.

A satisfação dos produtores foi identificada durante as visitas realizadas a quatro propriedades rurais da região do Grande Oeste Catarinense. A auditoria do MAPA e da equipe do SENAR/SC contou com a presença da coordenadora nacional do programa Luana Fossard, o auditor fiscal do MAPA Lucas Moraes, a coordenadora estadual Paula Araújo Dias Nunes Coimbra, os supervisores técnicos Jeam Carlos Palavro, Fernando da Silveira e Leandro Simioni e também do supervisor administrativo do SENAR/SC na região oeste Helder Jorge Barbosa.

Foram auditadas quatro propriedades. De acordo com o supervisor técnico Jeam Carlos Palavro, houve melhoria dos índices de Contagem Bacteriana Total (CBT) e de Contagem de Células Somáticas e Sólidos Totais (CCS) atendendo aos padrões da Instrução Normativa 62 e conseguindo as melhores bonificações pelas tabelas de qualidade dos laticínios. “Outros setores receberam mudanças como a recria de bezerras e novilhas, manejo nutricional, reprodução, sa-



Auditoria analisou o andamento do projeto em quatro propriedades



Auditoria ocorreu em propriedades do Oeste e Meio Oeste Catarinense

nidade e produção de leite, nos quais conseguimos obter incremento de produção médio de 20%”, reforçou.

A coordenadora estadual do Programa Paula Araújo Dias Nunes Coimbra ressaltou que os produtores receberam as visitas mensais para o desenvolvimento das cinco etapas da ATeG: diagnóstico produtivo, planejamento estratégico, adequação tecnológica, capacitação profissional e avaliação sistemática de resultados.

Para o superintendente do SENAR/SC Gilmar Antônio Zanluchi, é grati-

ficante acompanhar os resultados. “O sentimento é de missão cumprida. Não existe recompensa maior do que ver a evolução das propriedades catarinenses”.

O presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo destacou que a ATeG também forneceu capacitação para produção, transporte e beneficiamento de leite seguro e de qualidade. “O programa oportunizou consultorias com foco na melhoria dos indicadores de qualidade do leite e de segurança alimentar. Todos esses aspectos foram analisados pelo MAPA”.

## RESULTADO NA PRÁTICA

A produtora de leite no município de Seara, Clarice Inês Arend Haboski, foi uma das participantes do Mapa Leite. Graças ao projeto, ela aumentou o número de vacas em lactação e a produção cresceu 16%. O trabalho ficou ainda mais rentável com a melhoria da qualidade do leite. Por causa disso, ela passou a receber R\$ 0,11 a mais em cada litro como forma de bonificação.

“Tudo começou a melhorar depois da assistência técnica. Só tenho a agradecer por todo o trabalho”, destacou Clarice.

De acordo com a coordenadora de Projeto Mapa Leite no SENAR, Luana Frossard, os resultados demonstram a evolução da qualidade do produto. “Apesar do cenário desfavorável, em 2017, em função da queda do preço do leite, os produtores conseguiram receber um valor mais alto devido à qualidade no processo produtivo”, destacou Luana, acrescentando que o projeto Mapa Leite fez diferença na vida dos produtores.

O Mapa Leite, realizado em parceria com o MAPA, auxilia no desenvolvimento da cadeia produtiva e na melhoria da qualidade do produto. Santa Catarina foi o primeiro estado a finalizar projeto.



Diferentes critérios foram avaliados durante as visitas



Equipe do MAPA, Sistema FAESC-SENAR e SENAR Central participaram das visitas



Produtores rurais de leite receberam a auditoria



Propriedades alcançaram melhorias desde que iniciaram no programa



Evento ocorreu em Florianópolis e reuniu profissionais de todo o País

# EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA LEVA QUALIFICAÇÃO DE ALTO NÍVEL AO MEIO RURAL

SENAR/SC participou do 24º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância em Florianópolis

Que o agronegócio é o setor mais produtivo da economia brasileira não é novidade. Mas para alcançar esse elevado status, o setor primário tem investido fortemente na educação rural, principalmente por meio do ensino a distância, facilitando o acesso a produtores e trabalhadores rurais em todas as partes do País. O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/SC) investe na educação a distância por meio do Curso Técnico em Agronegócio e da Faculdade CNA que oferece formações em diversas áreas voltadas para o campo.

Em outubro, a Administração Regional do SENAR em Santa Catarina e a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado (FAESC) estiveram representados no 24º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância ao lado de profissionais das demais Administrações Regionais do Brasil e do SENAR Central. O evento abordou o nível-

mento de informações e as ações para o desenvolvimento dos estudantes em seu processo de aprendizagem.

O superintendente do SENAR/SC Gilmar Antônio Zanluchi destacou que o ensino a distância é dinâmico e tem alcançado cada vez mais espaço, inclusive no meio rural. “Vivemos uma realidade em que produtores e trabalhadores rurais precisam investir bem o seu tempo. Portanto, a educação a distância otimiza o processo de ensino-aprendizagem e leva até o campo a profissionalização técnica e profissionalizante de qualidade. Por meio do SENAR temos conseguido elevar os índices de qualificação no meio rural oportunizando cada vez mais desenvolvimento e crescimento das propriedades, aliando tecnologia e educação de alto nível”.

Durante o evento foram apresentados três trabalhos científicos. Além de Santa Catarina, as Administrações Re-

gionais da Paraíba e de Rondônia apresentaram as experiências pedagógicas bem-sucedidas aplicadas ao curso Técnico em Agronegócio do SENAR. A formação semipresencial tem carga horária 80% online e 20% presencial.

As metodologias ativas e recursos tecnológicos foram objeto das pesquisas do SENAR Paraíba e SENAR Santa Catarina. A coordenadora do curso Técnico em Agronegócio do SENAR Santa Catarina, Kátia Zanela, apresentou o trabalho científico “Experiência no uso de metodologias ativas e recursos tecnológicos no curso Técnico em Agronegócio”. Segundo ela, o avanço da tecnologia nos últimos anos vem desencadeando novas formas de atuar na educação formal. “O dinamismo das relações e as mudanças na sociedade atual não permitem que a educação vivencie um modelo tradicional de aprendizagem”, salientou.



Coordenadora estadual do Curso Técnico em Agronegócio da rede e-Tec, Kátia Zanela, palestrou no Seminário



Superintendente do SENAR/SC Gilmar Antônio Zanluchi falou aos participantes do evento

## ENSINO DE QUALIDADE

Além de uma ampla programação, o Congresso contou com um encontro de educação a distância específico do SENAR. A coordenadora de Educação Formal da Diretoria de Inovação e Conhecimento do SENAR, Maria Cristina Ferreira, apresentou a estrutura do curso Técnico em Agronegócio e os novos procedimentos no sistema do curso semipresencial, com carga horária 80% online e 20% presencial. “Compartilhamos experiências de mu-

danças e aprimoramento no processo de execução. Discutimos ideias sobre o processo de organização dos sistemas para a execução do curso”, destacou a coordenadora.

Também foram demonstrados os avanços nos procedimentos acadêmicos para incentivar o protagonismo dos estudantes na construção do conhecimento. “O papel da secretaria escolar é fundamental para o processo da vida acadêmica do aluno. Os registros precisam atender o

funcionamento do Sistema Nacional de Informação da Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação”, destacou a secretária escolar do SENAR, Fabiana Reis.

Durante o evento, o SENAR e a Faculdade CNA divulgaram as ações de educação a distância em um espaço interativo. Os visitantes também tiveram a oportunidade de interagir em uma exposição de realidade aumentada que aproxima o meio rural da população da cidade.



Equipe de profissionais do Sistema FAESC/SENAR participou do evento

# SANTA CATARINA DIVULGA SELECIONADOS NO CNA JOVEM

Quatro jovens participam da etapa Nacional entre março e julho de 2019

Após três encontros presenciais repletos de troca de experiências e informações sobre o que de mais atual existe no agronegócio, Santa Catarina escolheu os quatro representantes da etapa estadual do CNA Jovem. O programa é desenvolvido pela CNA e executado pelo Sistema FAESC/SENAR. Ao todo, 21 jovens participaram da etapa estadual de 2018.

Os jovens aprofundaram conhecimentos referentes à liderança no agro. Foram preparados, por meio de oficinas com os prestadores de serviço em instrutoria Erno Menzel e Marlon Diogo Duffecky, para impulsionar, ainda mais, o setor agropecuário. Criaram planos de ações que visam a inovação e melhoria do meio rural.

O presidente do Sistema FAESC/SENAR José Zeferino Pedrozo, anunciou os representantes para a etapa nacional e entregou uma placa de homenagem. A próxima fase ocorre entre os meses de março e julho de 2019.

“Foram projetos excelentes, assim como a participação de cada um dos jovens. O CNA Jovem nos possibilitou visualizar o quanto Santa Catarina tem pessoas capacitadas e interessadas em contribuir com a expansão do agronegócio. Nosso Estado está muito bem representado na etapa nacional”, observou.

A entrega dos certificados foi feita pelo superintendente do SENAR/SC Gilmar Antônio Zanluchi que ressaltou a importância da atuação dos jovens no meio rural. “Eles são o futuro do agronegócio. É através de jovens empreendedores e comprometidos com o campo que teremos um setor desenvolvido com o que de mais atual existe em tec-



Quatro jovens foram classificados para a etapa nacional representando Santa Catarina



Jovens receberam certificados de participação

nologia e gestão visando sempre a melhoria da produtividade e da qualidade de vida dos produtores. Parabenizamos o engajamento de todos”.

Os escolhidos foram avaliados de acordo com os critérios do programa, incluindo participação, frequência, plano de ação. De acordo com a coordenadora estadual do programa Francine Iagher todos os participantes se destacaram e foram participativos, dificultando a escolha. “Se pudessemos escolheríamos todos para a próxima etapa. Mas temos convicção de que os quatro representarão os

demais jovens da etapa estadual com muita dedicação”, afirmou.

Os quatro escolhidos foram: Bruno Zanete Nesi do Sindicato Rural de São Joaquim, Carine Babick do Sindicato Rural de Itapiranga, Fernando Schneider do Sindicato Rural de São José do Cedro e Maria Rita Dalla Costa Maciel do Sindicato Rural de Água Doce.

A coordenadora Nacional do Programa CNA Jovem, Fernanda Jackeline A. P. Nonato participou do último encontro e expôs sobre a continuidade, oportunidades e a participação dos jovens na rede CNA Jovem.

## FORÇA CATARINENSE NO CNA JOVEM NACIONAL

Fernando Schneider, de 24 anos, é engenheiro agrônomo, mora em Guaraciaba. Desenvolveu um plano de ação com o objetivo de sensibilizar as propriedades leiteiras do extremo oeste catarinense sobre a importância da certificação para serem livres de brucelose e tuberculose. “Com esse projeto busca-se aumentar o preço recebido pelo leite vendido, elevar a qualidade do leite produzido, diminuindo as contaminações e disseminações dessas doenças e ampliar o número de propriedades certificadas na região”, explicou.

Para Fernando, foi muito importante participar do programa, pois aperfeiçoou, ainda mais, seus conhecimentos desenvolvendo boas competências para crescer tanto na vida pessoal como profissional

A jovem Maria Rita Dalla Costa Maciel, de 24 anos, é engenheira agrônoma e reside em Água Doce. Seu plano de ação teve como desafio buscar alternativas visando a permanência do jovem no campo na região meio oeste de Santa Catarina. “Escolhi trabalhar com esse tema, pois acredito ser uma área de foco de extrema importância no cenário nacional dentro das diferentes cadeias produtivas do agronegócio: sucessão e juventude”, explicou.

Para ela, participar do programa foi um divisor de águas. “Fez com que parássemos de pensar apenas no nosso futuro e passássemos a nos preocupar com o futuro de todos, principalmente aos ligados ao agronegócio brasileiro”.

O engenheiro agrônomo Bruno Zanete Nesi, de 28 anos, é de São Joaquim. Seu projeto visa desenvolver a bovinocultura de corte na serra catarinense. A intenção, segundo ele, é implantar nas propriedades o melhoramento de campo nativo, aumentar a capacidade de lotação das áreas, elevar os índices reprodutivos e minimizar os efeitos do inverno rigoroso

sobre o rebanho. Para ele, participar do CNA Jovem foi uma experiência excelente. “Consegui aprimorar meus conhecimentos, principalmente a parte de comunicação que é ponto chave no sucesso de um líder”, disse.

Carine Babick, de 26 anos é de Itapiranga. O projeto da engenheira agrônoma tem como principal desafio desenvolver o turismo rural de experiências na agricultura familiar dos municípios de Itapiranga, Iporã do Oeste, São João do Oeste e Tunápolis, no extremo oeste. “O turismo de experiências e serviços personalizados em destinos autênticos são as grandes tendências para 2030. Com o turismo rural isso não será diferente,

pois quem viaja procura sempre mais se conectar e viver experiências novas”, relatou.

Carine considerou a participação na etapa estadual do CNA Jovem como um grande desafio. “Durante os treinamentos, somos colocados a prova em inúmeras situações que nos despertam alternativas de encarar os desafios diários como pessoa e como líder. A convivência com colegas oportunizou momentos de aprendizagem. Representar minha região e Estado na etapa nacional é uma grande satisfação e uma enorme responsabilidade. Sou grata a todos que de alguma forma contribuíram para alcançar esse resultado”.



Equipe CNA Jovem de SC 2018



Oficina com Juliana Krupp foi realizada no último fim de semana do programa



**SANTA CATARINA**  
SERVIÇO NACIONAL DE  
APRENDIZAGEM RURAL/SC

# MAIOR QUALIDADE DE VIDA NO CAMPO

O SENAR/SC – vinculado à Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) – presta extraordinária cooperação para o desenvolvimento estadual, qualificando os produtores, os trabalhadores e as famílias rurais em treinamentos e programas voltados para melhoria da renda e da qualidade de vida. Organiza, administra e executa a formação profissional rural e a promoção social, assegurando condições dignas de permanência e crescimento no campo.

